

**A ADIÇÃO DE VALORES A PRÁTICA EDUCATIVA: O PROJETO VIRTUDES DA REDE BOM JESUS APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DO COLÉGIO RAINHA DA PAZ DE LAGOA VERMELHA – RIO GRANDE DO SUL – BRASIL**

Paula Terres Carvalho<sup>1</sup>

**Resumo**

Educação vai além de promover a instrução dos alunos, ultrapassa fronteiras conteudistas e promove mudanças comportamentais a partir das práticas vivenciadas no dia a dia. É dentro dessa concepção que se estrutura o Projeto Virtudes, desenvolvido pelo Bom Jesus, numa perspectiva de proporcionar ações que valorizem a formação moral dos estudantes inseridos no ambiente da escola. Para o desenvolvimento dessas atividades, os educadores são orientados a conhecer e reconhecer a virtude de cada turma como norteadora de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Na Geografia, considerando as virtudes Sabedoria, Solidariedade, Diálogo e Disciplina, respectivamente do 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> ano, procurou-se criar atividades que pudessem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social sem privá-los dos conteúdos necessários para sua formação enquanto estudante daquela turma. A partir das técnicas utilizadas foi possível presenciar um crescimento exponencial considerando as necessidades de cada ação promovida, uma vez que procurou-se explorar diversas características individuais e coletivas dentro do espaço escolar. Assim, percebe-se que não são novas formas de educar necessárias, mas sim o resgate dos valores éticos e morais que devem ser encarados como base para a formação de uma sociedade mais consciente e cidadã, comprometida com a valorização da vida.

**Palavras-chave:** Bom Jesus, Projeto Virtudes, Geografia

---

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharel em Geografia. Brasil. E-mail: paulageoupf@yahoo.com.br

## **Pontos de partida**

Na busca por ensinar da forma mais ampla e instigante, o professor atua, desde seus primeiros anos de trabalho até seus últimos dias procurando novas formas, técnicas e atitudes que possam valorizar o aprendizado ante a memorização dos conteúdos discutidos na sala de aula. A tarefa exige empenho e dedicação, duas características fundamentais para a formação de profissionais educadores que pretendem contribuir de forma significativa com uma educação para a cidadania.

Não é fácil despertar o aluno para o aprendizado real, aquele que vai além dos assuntos principais, uma vez que a escola está assumindo cada vez mais deveres e responsabilidades e está cada vez menos preparada para enfrentar as dificuldades advindas dessas novas tarefas. Novas composições familiares, novas tecnologias, novos padrões de consumo e de vida afrontaram os poderes das instituições de ensino e desencadearam a criação de espaços voltados a formação de mão-de-obra especializada para exercer determinadas funções no atual mundo capitalista. Educação passou a ser um serviço e não mais um processo cognitivo de instrução e lapidação de conhecimentos adquiridos através de experiências humanas.

Mas esse não é o seu papel. A escola, como instituição, ultrapassa as fronteiras de uma prestadora de serviços, uma vez que vai além da prática de ensinar a ler e escrever, portanto “não pode ser medida apenas pela satisfação dos alunos, pais e professores (...)” (MEIRIEU, 2005, p. 54). É importante que haja satisfação, mas essa não pode ser conseguida a qualquer preço, inclusive porque cada família tem expectativas diferentes em relação ao estudo de seus filhos, umas priorizando instrução enquanto outras usam a escola como um local onde podem deixar seus filhos para serem cuidados enquanto exercem suas funções diárias, sem se envolver no processo educativo.

Até aqui, temos a problemática a nível institucional. Porém, os profissionais da educação participam mais ativamente de situações mais específicas, como as deficiências em suas salas de aula, tanto estrutural quanto cognitiva.

Sabe-se que a atualidade está impingindo novos papéis a professores e escolas, os quais, muitas vezes, não estão aptos para exercer. A cada ano a escola absorve funções que, em outros tempos, era exercido pela família. Nesse aspecto, o professor assume a responsabilidade de ensinar além dos conteúdos, tornando-se agente social de formação de caráter, de disciplinador e de fomentador de objetivos profissionais de seus educandos. Infelizmente essa nova face da educação não está a espera para ser inserida no meio escolar: ela já faz parte do cotidiano educacional, quer as instituições sejam adequadas ou não e o fato é que: todos precisam se adequar.

Nessa perspectiva, a luz do ensino geográfico, o professor enfrenta dilemas e dificuldades: “O que deve ser priorizado no ensino?”; “Para que viés direcionar o aprendizado?”; “Como agir de forma a impregnar as aulas com práticas construtivistas?”. Lidar com os conteúdos obrigatórios de ensino para cada série, com carga horária reduzida, é um conjunto de exercícios que os professores de Geografia estão, infelizmente, acostumando-se a resolver. E, nesse aspecto, nem sempre a qualidade do que se ensina é vencedora ante a quantidade do que se deve ensinar.

O mesmo desafio que é aprender Geografia é ensiná-la, pois exige do professor a habilidade de levar o aluno a fazer uma leitura crítica do mundo em que vive, superando a comodidade da simples “decoreba”. Esses desafios encontram-se com utopias que de vez em quando trilham caminhos de dissabores e frustrações; no entanto, não se pode deixar de questionar: qual é o papel social do profissional do ensino? Qual é o papel da Geografia, diante do mundo globalizado em que vivemos? Talvez as respostas a tais questionamentos sejam propulsoras para que o professor-aprendiz se proponha ao seu enfrentamento.

Lembra-se aqui uma reflexão de Silva (2002) de que o professor é um mediador do processo de construção do conhecimento, tendo, também, o papel de transmitir esperanças, mesmo tematizando sobre questões adversas que não podem ser postas, contudo, como irreversíveis. As aulas de Geografia, ligadas à realidade do educando, com conteúdos relevantes, se tornam significativas e interessantes, quando dinâmicas envolventes, incluam o aluno como elemento fundamental do conteúdo desenvolvido e não como expectador.

Se antigamente a escola tinha, entre outras, a função de informar, instrumentalizar formalmente o aluno, hoje, tanto a escola quanto o professor, principalmente se tratando do professor de Geografia, têm que estar preparados para uma nova função que é trabalhar as informações em meio tecnológico com seu aluno, em busca da cidadania. Nesse contexto de educar para a vivência cidadã,

Callai destaca que

Para que se efetive realmente a proposta de educação para a cidadania, é necessário que se politize a noção de cultura. E aí entra o papel do professor e a questão do poder que lhe é atribuído a partir de sua função de educador, considerando-se a cultura como hegemonia ideológica (1999, p. 75).

A tarefa de ensinar Geografia vincula-se com as transformações no/do mundo, no qual o homem age como um ser ativo, desta forma nada mais imprescindível do que o ensino acompanhar as mudanças que ocorrem no espaço global.

Nesse sentido, Castrogiovanni enfatiza que

O processo de aprendizagem deve possibilitar que o aluno construa não apenas conceitos e categorias já elaboradas socialmente, mas que (re)signifique tais instrumentais a partir da compreensão do particular, do poder ser diferente nas interpretações e mesmo assim fazer parte do contexto (2003, p. 85).

De acordo com o autor, é importante dar prioridade à “análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido”, as quais devem passar para as respectivas representações que vão das formas mais simples até as que são disponibilizadas pelos recursos tecnológicos.

De tudo isso é feita a arte de ensinar: das escolas, dos professores e do comprometimento em transformar o ensino-aprendizagem em um processo construtivo de saber que fortalecerá os indivíduos como cidadãos atuantes na sociedade em que vivem.

## **Práticas Educacionais: a Rede Senhor Bom Jesus e o Projeto Virtudes**

Todos os dias os profissionais da educação reinventam a arte de ensinar a fim de promover maior interatividade professor – aluno – conteúdo. Não é inadequado dizer isso. A cada novo dia letivo a escola, representada pelos profissionais que a formam, se modifica para atender as necessidades daqueles que a frequentam. Desenvolvem-se atividades, criam-se projetos, constrói-se novas alternativas na busca de atingir o principal objetivo da educação: formar cidadãos.

O comportamento adotado pela sociedade atual tem dificultado, em alguns aspectos, a prática educativa cidadã por apresentar uma visão distorcida dos valores e virtudes que o indivíduo deve cultivar a fim de levar uma vida plena. Em busca da liberdade a qualquer preço, algumas condutas humanas estão destituídas de honestidade, ética e solidariedade, prejudicando não somente as relações humanas mas também a relação homem – natureza.

A fim de retomar atitudes baseadas nos valores que possibilitam uma conduta cidadã as pessoas, a Rede Senhor Bom Jesus lançou o projeto Virtudes, retomando antigas lições que influenciam as atividades cotidianas dos indivíduos.

A rede tem sua sede na cidade Curitiba – Paraná (Brasil) e iniciou seus trabalhos pelas mão de Pe. Franz Auling, em 1896. Em 115 anos, a rede se expandiu, tendo atualmente mais de 25 escolas espalhadas por diversos estado do Brasil. A metodologia de ensino da instituição imprime ao aluno uma nova abordagem educacional, priorizando a interação escola – família, ou seja, os familiares e/ou responsáveis são membros ativos no processo educativo dos alunos que matricularam, sendo informados, regulamente, de seus sucessos e dificuldades, a fim de participar mais do ensino aprendizagem escolar. A proposta é aproximar tanto os pais da escola quanto os valores morais às condutas assumidas por eles. ([www.bomjesus.br](http://www.bomjesus.br)).

A partir disso, o projeto Virtudes<sup>2</sup> foi construído para fortalecer a educação voltada para a cidadania. É usado como base e orienta atividades realizadas por docentes dentro da escola e pelos discentes fora dela, como uma forma de praticar a idéia de promover o bem estar comum. Estruturalmente, é possível perceber que o projeto se divide em duas frentes: a educação baseada nas virtudes e o papel do professor nesse contexto.

A educação baseada em virtude inspira-se em desenvolver determinadas atitudes e condutas, espírito criativo e fornecer autonomias para que os alunos possam discernir e escolher o caminho certo para suas realizações. (INOUE *et al*, 1999). Assim, para os indivíduos, as virtudes tornam-se referências que vão auxiliá-los nos julgamentos morais em relação as suas escolhas durante suas vidas.

Para nortear o desenvolvimento desses conceitos e também adequá-los de acordo com as faixas etárias, foram determinadas, a cada ano, uma virtude que os norteia. Segue a descrição dos anos com suas respectivas virtudes (GILZ, HUMMELGEN, 2006, p. 31-51):

- \* 1º ano: Respeito
- \* 2ª ano: Gratidão
- \* 3ª ano: União
- \* 4ª ano: Fraternidade
- \* 5ª ano: Confiança
- \* 6ª ano: Sabedoria
- \* 7ª ano: Solidariedade
- \* 8ª ano: Diálogo
- \* 9ª ano: Disciplina
- \* 1ª série do Ensino Médio: Humildade
- \* 2ª série do Ensino Médio: Perseverança
- \* 3ª série do Ensino Médio: Prudência

---

<sup>2</sup> A rede Bom Jesus é uma escola associada na UNESCO, devendo realizar ações e projetos ligados aos temas anuais. Assim, o Projeto Virtudes vem ao encontro do desenvolvimento dessas atividades, ligado a valorização do ser humano.

Cada professor, ao trabalhar em um desses anos, deve direcionar o seu trabalho individual, independente do assunto, para promover a virtude condicionada à aquela turma. Assim, mesmo que estiver ensinando fenômenos químicos ou contextualizando a problemática política em um determinado continente, na 8ª série, por exemplo, a disciplina deve ser evidenciada como uma virtude a ser praticada.

O professor atua, nesse sentido, para firmar o alicerce dos quatro pilares educacionais defendidos pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (UNESCO, 1999). Orientando, não dominando, o educador é a voz que promove a importância de desencadear ações virtuosas no dia a dia, procurando agir com coerência e respaldar os preceitos éticos de atitudes a serem tomadas e atividades a serem realizadas. São as situações cotidianas que irão se tornar testes que desencadearão a necessidade de tomar as decisões com base nos valores éticos ou se destituir deles.

Centra-se então, no educador, a grande responsabilidade, pois ele é o amparo na dúvida e a referência quando surgirem situações que desafiam os valores humanos. Assim, a rede de ensino Bom Jesus retoma com os educadores a necessidade de trabalhar por esse viés, orientando como o processo educativo deve ser realizado. Para isso, é realizado um encontro pedagógico anual, antes do início do período letivo e as demais dúvidas / orientações podem ser resolvidas através de contatos entre e-mails e telefonemas.

Para trabalhar atitudes valorosas é necessário do professor muito discernimento, uma vez que os valores, na atualidade, parecem estar invertidos. Não é tarefa fácil, mas torna o ensinar muito mais social que instrutivo, pois é preciso se envolver no cotidiano do aluno e ser um personagem atuante da educação escolar.

### **Educação geográfica: atividades realizadas dentro do projeto Virtudes no colégio Rainha da Paz de Lagoa Vermelha – RS**

A principal dificuldade que envolve o desenvolvimento da virtude associada a cada ano/série conjuntamente ao conteúdo está em como associar um ao outro. Parece fácil

pensar em associar em meio ambiente e respeito, por exemplo, mas particularmente, pode ser uma batalha repensar o ensino que se aplica e criar algo novo. Além de fazer esse “casamento”, é preciso também envolver o aluno na reflexão da virtude associando ao tema, para que ele entenda a importância de manter uma boa conduta durante seus anos posteriores.

Cada professor deve desenvolver atividades ligadas ao projeto e, apesar da interdisciplinaridade ser incentivada, na unidade em questão, grande parte dos professores vem de outros municípios e mantêm outras atividades em seu local de residência, não permitindo uma maior integração entre o corpo docente. É sabido que, para um projeto interdisciplinar dar certo é preciso muito debate, discussões, troca de idéias e *feed back*, o que neste caso, implica em maior contato.

Como a metodologia de ensino do Bom Jesus é novidade para a maioria dos professores, cada um encaixa o modelo de trabalho exigido da forma que melhor se adapte ao seu estilo de educar. As propostas realizadas em sala de aula, que são apresentadas nesse artigo, derivam da simplicidade das virtudes que se referem as turmas em que esta professora atua associadas as complexidades do ensino da Geografia, uma das ciências mais dinâmicas da atualidade.

Procurou-se então, com atividades diferenciadas, organizar situações onde as virtudes fossem evidenciadas de formar que, ainda assim, não tirassem o foco do aprendizado geográfico, uma vez que é necessário cumprir conteúdos. Apresenta-se a seguir, o que foi desenvolvido.

#### **\* Sabedoria – 6º ano**

A primeira série das consideradas finais do Ensino Fundamental possui uma gama de assuntos dentro da ciência geográfica. Ali devem ser trabalhados conceitos, saberes e contextos de pequenas e grandes escalas, considerando lugares próximos e, infinitamente, distantes. Em 2009 teve-se o Ano Internacional da Astronomia, mas foi em 2010 que a rede



Bom Jesus adotou o Livro “Espaço” da Editora Girassol, como material paradidático<sup>3</sup> a ser trabalhado conjuntamente com os conteúdos sobre o universo nas aulas de Geografia.

As crianças, nessa fase, estão com sua curiosidade em estado máximo, sendo insaciáveis em suas perguntas e na sua vontade de aprender mais. Os planetas, o espaço, o Sol e os demais astros são mistérios que desencadeiam questões e intervenções a todo o momento, pois estão muito distantes da realidade que os cerca, além de estarem cercados de um certo mistério.

Aproveitando isso, a proposta desenvolvida procurou valorizar essa vontade de saber mais, instruindo-os que, ao final de cada aula sobre os astros e o universo, eles documentassem em uma folha as descobertas que eles consideravam mais incríveis ou as informações que consideravam mais relevantes. Ao final da aula, o material era entregue a professora. Com a conclusão do estudo do espaço, esta devolveu o material a cada aluno e orientou-os que montassem um livro, com suas descobertas e percepções sobre a temática.

A criação desse material, além de valorizar o aprendizado deles, permitiu o compartilhamento do saber adquirido de forma única, pois quando o material estava pronto, uns trocavam com os outros para ver o que cada um tinha colocado no papel. Para finalizar, apontei como era importante disseminar o saber, e que a sabedoria só tem valor quando dividimos com outras pessoas.

#### **\* Solidariedade – 7º ano**

Nesse período, o Brasil é o tema central do estudo, desde suas particularidades físicas até suas características sociais. Esta turma foi um grande desafio ao longo do ano, pois apresentou índices altos de indisciplina, revolta pela metodologia que exigia muito estudo e insatisfação quando a não realização de atividades fora de sala de aula. Atitudes como falta de respeito entre professores e colegas era comum, desonestidade, má conduta e

---

<sup>3</sup> É no 6º ano que a disciplina de Geografia adota um livro paradidático, mudando o assunto conforme as necessidades do professor e dos alunos. Em 2009 o livro trabalhado abordava as coordenadas geográficas.

**A adição de valores a prática educativa: O projeto virtudes da rede bom jesus aplicado ao ensino de geografia do colégio Rrainha da Paz de Lagoa Vermelha – Rio Grande do Sul – Brasil.**

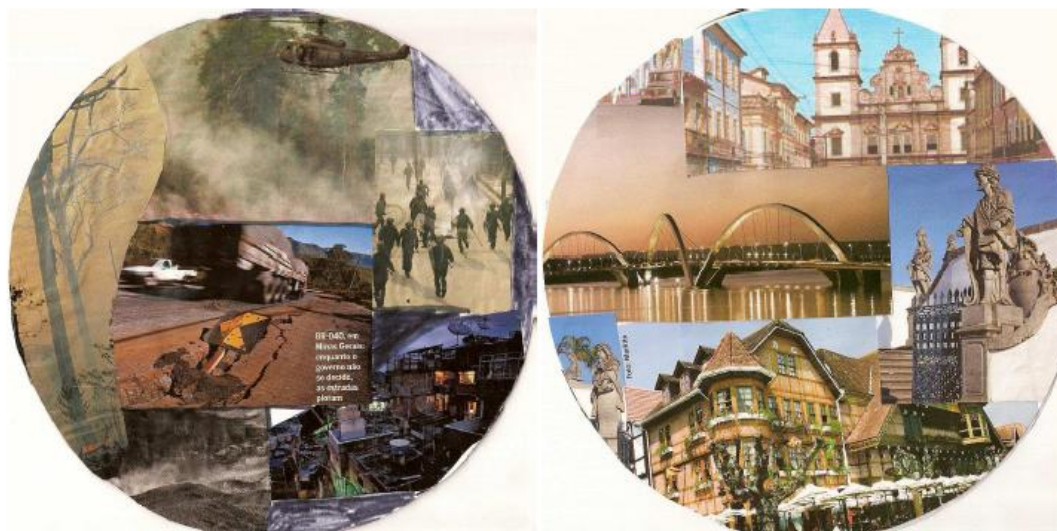
Paula Terres Carvalho

---

agressões verbais a tornaram mais visada pela equipe diretiva, o que dificultou ainda mais o desenvolvimento de alguma atividade diferente com eles.

Como o perfil era contrastante, de um lado os alunos rebeldes, que não se comprometiam com o estudo e desdenhavam as atividades escolares e de outro os mais tímidos e os alunos novos, que passavam por dificuldades de adaptação, resolvi explorar as diferenças a nível de Brasil, com foco na socioeconomia.

A fim de evitar formação de grupos dispersos da atividade, o trabalho foi realizado de forma individual e os alunos fora orientados a buscar imagens que apresentavam um país sem problemas e o oposto disso. Para sistematizar, pedi que eles recortassem uma folha de papel ofício em forma circular, como uma moeda, colando as figuras que representava um Brasil ‘bonito’ de um lado e um Brasil ‘preocupante’ de outro. Assim criamos “os dois lados da moeda no Brasil” (Figura 1). Pedi que interpretassem porque o lado que tinha coisas bem organizadas e bem feitas, era daquela forma e a seguir discutimos o outro lado, aquele onde os problemas socioambientais são gritantes.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 1: Os dois lados da moeda no Brasil.**

Discutiui-se bastante sobre como poderia se efetuar melhorias nos locais necessários e como o governo bem como a sociedade civil pode intervir com práticas solidárias para que aquelas duas realidades não continuem tão diferentes.

**\* Diálogo – 8º ano**

Se no ano anterior, há o enfoque em problemas em nível de Brasil, nesse ano cruzam-se as fronteiras e passa a fazer essas análises a nível global, com enfoque no continente americano e na relação de dependência entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, estes últimos como os que mais sofrem com os problemas sociais.

Nesta perspectiva, trabalhou-se com os “8 objetivos do milênio<sup>4</sup>”, propostos pela ONU para melhorar a condição de vida humana, buscando uma aproximação dos alunos ao tema. Como muitas das situações apresentada nesse projeto não estão identificadas no dia a dia escolar, pedi que os alunos apontassem problemas que eles viam em sua cidade e anotassem para entregar.

Na sistematização, procurou-se levar em conta problemas que poderiam ser combatido pela sociedade com ações simples, mas que exigissem envolvimento e, por fim, resultou-se em 12 questões fundamentais. Para que os alunos desenvolvessem a atividade, formou-se os grupos e cada um estava incumbido de criar uma bandeira de combate (Figura 2), onde devia aparecer uma figura e uma frase de impacto.

---

<sup>4</sup> Trata-se de um projeto instituído pela Organização das Nações Unidas – ONU e os “8 objetivos do milênio” são: Acabar com a fome e a miséria, educação básica de qualidade para todos, igualdade entre sexos e valorização da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde das gestantes, combater a AIDS, a malária e outras doenças e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>



Fonte: Arquivo Pessoal

**Figura 2:** Movimento contra a discriminação racial.

Posteriormente, cada grupo defendeu a sua bandeira de luta, usando o diálogo como ferramenta de conscientização. Com isso, foi possível fazê-los entender a importância do debate, de saber falar e saber ouvir e principalmente, pensar antes de falar, pois coisas importantes podem ser decididas a partir de uma simples conversa.

**\* Disciplina – 9º ano**

No ultimo ano do Ensino Fundamental, a orientação é trabalhar a Geografia dos continentes, excluindo-se o americano, trabalhado no ano anterior. Dentro desses territórios há uma infinidade de costumes, crenças, atitudes condutas e culturas que formam o mosaico que é a sociedade humana.

No Brasil, vive-se uma cultura norte - americanizada, procurando se desvincular de atitudes que caracterizam-se como provincianas. Em outros locais, o cotidiano ocorre de forma diferente, com outras regras e outras atitudes. Partindo disso, instruiu-se que os alunos do 9º ano deviam pesquisar alguns países e buscar na cultura deles atitudes e ações que evidenciassem a disciplina vivida por aquele povo.

Os países que foram pesquisados foram: Japão, China, Índia, Arábia Saudita e Israel, pois fazem parte de um grupo que mantêm costumes e atitudes bastante distintas. Cada grupo não se vinculou a práticas impostas por governos ou por religiões somente, eles buscaram tudo que consideraram mais significativo em relação a realidade em que eles vivem, incluindo vestuário e alimentação.

De posse das informações, eles precisavam decidir como representar as situações encontradas para compartilhar essas informações com o grupo todo (Figura 3). No final, o debate trouxe a tona assuntos polêmicos e rendeu muitas discussões em relação às atitudes descobertas e a aplicação dos direitos humanos.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 3:** Representação da disciplina religiosa através do vestuário.

Com essa experiência, os alunos puderam perceber que a disciplina envolve comportamento particular, mas também a crença de um povo e a disposição em seguir as regras estabelecidas. Percebeu-se também que aplicar a disciplina pode ser uma forma brutal de dominar um povo e pode também ser uma maneira de se purificar perante entidades religiosas que as defendem. Cada povo pode dar a disciplina um conceito diferente.

## **Considerações Finais**

Este artigo apresenta as atividades realizadas pela autora no segundo ano de trabalho na rede Bom Jesus e podem apresentar falhas ou imperfeições nos métodos de aplicação. Porém, como deram resultados bastante positivos, acredita-se que devem ser compartilhadas, pois o que o ensino mais precisa atualmente é de formas e atitudes que podem inovar em sala de aula.

Muitas das atividades têm uma aplicabilidade em outros anos, o que dá um caráter dinâmico as tarefas, possibilitando que outros profissionais também se utilizem do material e façam as suas propostas.

Sempre que novas discussões advirem da utilização de novas práticas, é um ponto que se ganha em relação aos meios de comunicação que pretendem alienar da realidade ou as grandes empresas que pretendem vender mais produtos que não se terá tempo para consumir. O modelo de educação proposto pela rede Bom Jesus está alicerçado na conduta virtuosa, na promoção de valores que parecem perdidos no espaço/tempo em que vivemos. Retomá-los pode ser uma forma de transformar a sociedade e reaprender a viver com ética.

Cada idéia ou prática que leve o aluno a perceber a Geografia a partir de um viés diferente, real e palpável deve ser utilizada, pois está cada vez mais difícil concorrer com as práticas capitalistas de consumo e vivência. Se a ciência geográfica, que é área de estudo voltada para as relações do homem com o meio, não ultrapassar as barreiras impostas pelo modelo econômico de desenvolvimento atual e plantar as sementes da mudança na sociedade, será muito difícil ser professor de Geografia daqui a alguns anos. Fazer a diferença é fazer a nossa parte.

## **Referências Bibliográficas**

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no ensino médio. Terra livre: *As transformações no mundo da educação: Geografia, ensino e responsabilidade social*, São Paulo, n. 14, p. 56 – 89, jan./jul.1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. E agora, como fica o ensino da Geografia com a Globalização? In. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, *et al.* (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB-PA, 2003.

GILZ, Claudino; HÜMMELGEN, Giselli Padilha. Orgs. *Projeto Virtudes*. Petrópolis –RJ: Vozes, 2006.

INOUE, A. A. et al. *Temas Transversais e Educação em Valores Humanos*. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1999.

*INSTITUCIONAL*. [www.bomjesus.br](http://www.bomjesus.br). Acesso em 12/02/2011.

MEIRIEU, Philippe. *O Cotidiano da Escola e da Sala de Aula: o fazer compreender*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

*OITO OBJETIVOS DO MILÊNIO* - ONU. Disponível em <http://www.objetivosdomilenio.org.br/> Acesso em: 13/03/2011.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Caminhos para o conhecimento do mundo. In: ALBA, Rosa Salete; OTSUSCHI, Cristina; ZIBORDI, Antônio Francisco Guerreiro (Org.). *O ensino da Geografia para o novo milênio*. Chapecó: Argos, 2002, p. 107 – 119.



**A adição de valores a prática educativa: O projeto virtudes da rede bom jesus aplicado ao ensino de geografia do colégio Rrainha da Paz de Lagoa Vermelha – Rio Grande do Sul – Brasil.**

Paula Terres Carvalho

---

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. 2ª Ed. São Paulo / Brasília: Cortez/MEC/UNESCO, 1999.